



IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleide Santos Da Silva¹

RESUMO

O trabalho apresentado objetiva compreender e analisar a importância que o Ensino de Artes Visuais tem na vida dos alunos e as contribuições do professor neste processo. Dessa forma, percebe-se que através das Artes Visuais as crianças aumentam sua capacidade de expressão e de percepção de mundo, sendo uma importante forma de linguagem na primeira infância. Assim, foi realizado um levantamento teórico com base em revisões bibliográficas e de natureza qualitativa, onde se concluiu que o Ensino de Artes Visuais constitui um relevante meio para o desenvolvimento do aluno, porém necessita-se que a prática educativa seja ressignificada e os educadores mais capacitados para que haja um aprendizado significativo. O papel do professor mediador é a de organizar o ambiente, promover situações problema, propostas e provocações, estabelecendo correlação com a faixa etária das crianças. Essa postura docente é fundamental para criar um ambiente propício à criatividade e à expressão.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ensino; Artes Visuais.

ABSTRACT

The work presented aims to understand and analyze the importance that the Teaching of Visual Arts has in the students' lives and the teacher's contributions in this process. Thus, it is clear that through Visual Arts, children increase their capacity for expression and perception of the world, being an important form of language in early childhood. Thus, a theoretical survey was carried out, in which it was concluded that the Teaching of Visual Arts constitutes a relevant means for the development of the student, however, it is necessary that the educational practice be reframed and the educators more qualified so that there is a meaningful learning. The role of the mediating teacher is to organize the environment, to promote problem situations, proposals and provocations establishing a correlation with the children's age group. This teaching attitude is fundamental to create an environment conducive to creativity and expression.

Keyword: Early Childhood Education; Teaching; Visual Arts.

RESUMEN

El trabajo presentado tiene como objetivo comprender y analizar la importancia que la Enseñanza de las Artes Visuales tiene en la vida de los alumnos y las aportaciones del profesor en este proceso. Por lo tanto, se percibe que a través de las Artes Visuales los niños aumentan su capacidad de expresión y percepción del mundo, siendo una forma importante de lenguaje en la primera infancia. Así, se realizó una encuesta teórica basada en revisiones bibliográficas y cualitativas, que concluyó que la Enseñanza de las Artes Visuales es un medio relevante para el desarrollo del alumno, sin embargo, es necesario que se renuncie a la práctica educativa y a los educadores más cualificados para un aprendizaje significativo. El papel del mediador docente es organizar el medio ambiente, promover situaciones problemáticas, propuestas y provocaciones estableciendo la correlación con el grupo de edad de los niños. Esta postura didáctica es fundamental para crear un entorno propicio para la creatividad y la expresión.

Palabras clave: Educación en la Primera Infancia; Enseñanza; Artes Visuales.

¹ Licenciada em Pedagogia e Artes, especialista em Educação Especial e Inclusão.
E-mail: cleideshamah.cs@gmail.com



INTRODUÇÃO

O Ensino de Artes Visuais fomenta a ampliação da aquisição de conhecimentos e potencialidades por parte do aluno. Através da Arte a criança pode se expressar, expor seus sentimentos e ideias, ampliar sua relação com o mundo ao seu redor. Assim sendo, ele utiliza as Artes Visuais como uma forma de expressão, adquire sensibilidade e competência para lidar com formas, cores, imagens, gestos, sons e demais expressões.

As Artes Visuais e o conhecimento da imagem são de grande importância na Educação Infantil, se tornam fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e perceptivo da criança. É importante utilizar a Arte como um recurso que auxilia na formação da criança, trabalhando-a não como passatempo ou um recurso decorativo, mas sim como uma forma de aprendizagem, cheia de objetivos importantes no desenvolvimento do aluno.

A indagação das possibilidades proporcionadas as crianças dentro do limite de exploração permitido a elas. Até que ponto permitimos explorar as diversas sensações sonoras, táteis e visuais? Elencar o que diz a legislação sobre o assunto. Estabelecer quais modelos de arte e de educação se baseia nosso ensino atual. Basear esta pesquisa nos documentos como a Lei de Diretrizes e Bases, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, em particular no que se refere às artes plásticas, para conhecer o que tais documentos preveem para a arte no âmbito da Educação Infantil.

Em continuidade a busca em compreender a arte educação a partir das ações reflexões, num fazer pedagógico que nos mostra o papel da arte para além das atividades cotidianas comumente realizadas em sala de aula. Neste contexto, as Artes Visuais representam um saber artístico que proporcionará o desenvolvimento estético, criativo e expressivo da criança na Educação Infantil, auxiliando no seu processo de formação intelectual, afetivo e social.

A Educação Infantil é um período muito marcante na vida das crianças, pois é quando acontecem suas primeiras experiências na vida escolar. Neste sentido, são muito importantes os primeiros conhecimentos que os alunos recebem, sendo que as Artes Visuais devem ser trabalhadas de forma significativa pelos



professores por ser uma forma de linguagem e por estar presente no cotidiano de todos os indivíduos.

A necessidade da pesquisa implica em enfatizar a importância do trabalho dos professores com o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. Há uma grande preocupação em relação como a Arte vem sendo concebida e ensinada na Educação Infantil. Observa-se que muitos professores a utilizam somente como forma de passatempo e também de divertimento para as crianças, sem a consciência ou a percepção da importância dos benefícios proporcionados pelas Artes Visuais. Educadores que agem dessa forma, não exploram devidamente este eixo curricular como instrumento incentivador da sensibilidade por meio do qual ocorre a expressão das emoções e sensações, o que viria a facilitar a socialização das crianças no cotidiano. Por fim, este trabalho sobre a Importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, contou com pesquisas bibliográficas, que consistem em leitura de livros, artigos, textos existentes sobre o assunto. Através da Arte se adquire novos conhecimentos e habilidades, fazem-se novas descobertas ao se expressar. A educação por meio da Arte ajuda no desenvolvimento criativo e estético.

A Arte é transformadora, libertadora e oportuniza novos caminhos para a criança. Adquirir gosto pela Arte ocorre concomitantemente ao fato de nos tornarmos seres reflexivos, ativos e críticos na sociedade.

A ARTE NO DIA A DIA

Vivemos em um mundo mergulhado de imagens, sons, objetos, ruídos, estímulos. Ao observarmos ao redor os outdoors, os cartazes, as capas de revistas, as ilustrações de livros, os comerciais na TV, rádio, mídias, grafites nos muros, são várias formas de artes: artes da palavra, do desenho, da pintura, da animação, da criação e fixação da imagem em movimento, todas preocupadas com a comunicação de diversas formas e por vários meios, símbolos, linhas, cores e movimentos. Essa capacidade de criar instrumentos e aperfeiçoá-los foi o que garantiu ao homem sua permanência na face da terra e o seu poder de dominar e transformar a natureza. Essa força criadora que difere o homem dos demais animais existentes. Todos os outros animais se alimentam, mas só o



homem planta seu próprio alimento, cozinha-o, inventa facas e garfos e colheres para facilitar seu consumo. Todos os animais necessitam de água, mas só o homem a armazena, trata-a, inventa copos e garrafas e potes para melhor acondicioná-las. Enfim, só o homem é criativo, inventivo e imaginativo, tem em si esta potência criadora, a capacidade de imaginar, de criar. Portanto, a arte é uma construção simbólica de tudo aquilo que o homem é capaz de a partir de suas ações e reflexões sobre o seu meio, criar, e expressar por meio de sua criatividade e inventividade se fazer. Sendo assim, tudo que nos cerca é arte. A arte está presente no nosso cotidiano na arte nas ruas, na arquitetura dos prédios, nas praças, nos jardins.

O professor precisa dar oportunidades para que o aluno se expresse de forma espontânea, o aluno precisa criar, ter oportunidade de se expressar livremente, experimentar, vivenciar, suas experiências, sem as interferências diretas do adulto, mediando suas ações. A investigação é um ato de aprendizagem, de criação pessoal. Conforme diz Almeida,

[...] a maioria dos professores acredita que desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar e representar é bom para o aluno, mas poucos são capazes de apresentar argumentos convincentes para responder "Por que essas atividades são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar?" (ALMEIDA, 1992, p. 48).

A partir destas propostas com esta faixa etária fica notório um maior desenvolvimento tanto, emocionais, sociais, perceptivos, físicos, estéticos e criativos. Sendo assim, o ensino de Arte é um instrumento pedagógico importante para a compreensão de si mesmo, da realidade, dos próprios sentimentos e das emoções também com o público infantil.

A infância é uma das fases mais importantes da vida de uma pessoa, é neste período que se constrói a base para todos os outros aprendizados. Tanto os professores como a família devem estimular o lado artístico das crianças, estimulando o desenvolvimento de habilidades que contribuirão para a criatividade, cidadania, autonomia e pensamento crítico.

As linguagens artísticas podem, não devem passar despercebidas por não receberem o devido valor das pessoas que os cercam. Os adultos devem ser os mediadores nesse processo, em iniciar a formação cultural e a construção de



habilidades sensitivas e emotivas nas crianças, no que envolve o campo de experiência com traços, sons, cores e formas, previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS

Desde que a Educação Infantil passou a fazer parte do ciclo básico da Educação, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 proporcionou que a etapa pedagógica encontrasse sua própria posição na formação das crianças; da mesma maneira a arte abriu caminho neste espaço pioneiro, uma vez que ela exerce uma tarefa essencial nesta etapa educacional, englobando os fatores do conhecimento, da sensibilidade do conhecimento e da cultura. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI):

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais. Tal como a música, as Artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1996, p. 85).

O pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança estão latentes quando elas experimentam novas ações, quando criam, quando descobrem, quando se envolvem de forma integral no desenvolvimento de suas capacidades criativas.

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte (BRASIL, 1998, v. 3, p. 82).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de Arte no Ensino Fundamental indicam as concepções sobre a Arte e o ensino dela presentes nos órgãos públicos de ensino, trazendo alguns embasamentos teóricos o texto inicia ressaltando a importância da educação em Arte para o



desenvolvimento do pensamento artístico, da experiência de produzir Arte, de apreciar as obras e de refletir sobre elas, sobre o mundo e as diversas culturas que nele se expressam:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p. 19).

Assim, o PCNs Arte ressalta a importância desta área no ensino por estimular a criação do aluno, o que levará ao desenvolvimento de habilidades em outras áreas de conhecimento tais como na produção textual, na resolução de problemas. Elucida também para a riqueza de se conhecer diferentes culturas por meio da Arte e de como esta experiência pode tornar o aluno um ser mais capaz de analisar seus próprios valores ampliando seu olhar para os valores de outros grupos. Conhecer a Arte de outras culturas propicia o conhecimento de significados e valores que conduzem as relações das pessoas nas diversas sociedades (BRASIL, 1997).

É relevante destacar a importância aqui apresentada, ao fato de criar e conhecer ser indissociáveis e a flexibilidade a condição fundamental para aprender, deste modo conhecer a Arte para criar e compreender o mundo transformando-o constantemente é outra função da Arte na vida das pessoas, sendo que o não conhecimento da Arte, segundo os PCNs, torna o ser humano limitado tanto em sua aprendizagem quanto em sua expressão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) que, em atendimento à resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), pretende estabelecer uma ponte entre as diretrizes curriculares da área de Educação Infantil e as propostas pedagógicas e curriculares elaboradas para esta etapa de ensino pelo MEC. Esta norma está articulada, portanto, com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) no intuito de direcionar a organização desta etapa de ensino.

O conceito de *criança* adotado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 12) aponta que se trata de: Sujeito



histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Toda criança têm a capacidade de imaginar e fantasiar, características fundamentais estas inerentes para o desenvolvimento artístico, para a criação e produção artística. Sendo oportunizada esta interação social entre ela e o adulto e ela com outras crianças certamente desenvolverá seu ser criativo e desenvolvera seu potencial de aprendizagem global. É imprescindível, no entanto, que se valorizasse essa capacidade imaginativa e fantasiosa que as crianças possuem para construir sua identidade pessoal e coletiva, o que deve constar do *currículo* para esta etapa de ensino, assim definido:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p. 12).

Diferentemente do RCN (BRASIL, 1998), as Diretrizes (BRASIL, 2010) não apresentam propostas voltadas para eixos específicos de conhecimento, mas pode-se ler em todo o corpo do texto indicações voltadas ao trabalho com Arte, como na redação sobre os princípios que devem orientar as propostas pedagógicas na Educação Infantil, que trata dos princípios éticos, políticos e “Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2010, p. 16).

O trabalho com Arte pode ser percebido, então, nestas preocupações com a estética, com a linguagem e com o conhecimento da história e cultura dos povos.

As Diretrizes apresentam quais as práticas pedagógicas na Educação Infantil, ter como eixo central as brincadeiras e as interações, dentre as quais algumas experiências são desejáveis para o trabalho com crianças, das quais entendemos diretamente ligadas ao trabalho com Arte, tais como as que:



- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
 - Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
 - Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
 - Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
 - Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
 - Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
 - Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.
- (BRASIL, 2010, p. 25-27).

O ENSINO DE ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

A arte desempenha um papel relevante na formação humana. A escola enquanto espaço educativo, muitas vezes, tem sido o único lugar para essa formação, sobretudo, nas comunidades economicamente mais desfavorecidas. Esse cenário, se potencializado, contribui para a sistematização do conhecimento em arte, desde que o ensino de Arte, por meio de seus conteúdos e metodologias, crie condições para que essa disciplina se torne um instrumento de reflexão sobre a realidade para compreender e conhecer o meio em que está situado.

É necessário que a escola propicie ao educando um aprendizado significativo, com acesso as obras de arte o conhecimento de obras em contextos, culturas e expressões diversas, cabendo ao professor desenvolver métodos e práticas para que o aluno compreenda o mundo em que está inserido, situando-a em diferentes contextos socioculturais. Mas, ainda podemos perceber que há um longo caminho a ser percorrido para que esse ensino seja de fato significativo e promova a construção do conhecimento em arte. Percebe-se a necessidade de rever as práticas pedagógicas, pois é de extrema importância desenvolver processos de criação de desenhos, pinturas, explorando o conhecimento das crianças e dos elementos das artes visuais.



É preciso que o ensino de Arte favoreça condições para se tornar um instrumento de reflexão sobre a realidade, em que o conhecimento crítico seja construído junto ao conhecimento do fazer. Na infância, por exemplo, as crianças poderão e deverão ter contato com a construção do conhecimento em Arte, cabendo ao professor mediar e valorizar seus processos e vivências. Para tanto, faz-se necessário que o professor oportunize as crianças a exploração e manipulação de materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carimbos etc.; de meios, como tintas diversificadas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras, telas próprias para pintura, dentre outras. Suas utilizações permitirão não só atividades mais prazerosas como estimulará a pesquisa despertando o interesse da criança para a produção contemporânea de arte. Buono (1996, p. 28) afirma que:

É na infância que se desenvolvem as construções simbólicas que permitem o trânsito entre o real e o imaginário e asseguram a compreensão de que as produções pessoais são fontes de domínio e saber sobre a escrita diferenciada da arte e fonte de prazer pelo envolvimento afetivo que proporcionam (BUONO, 1996, p. 28).

Segundo a autora é preciso privilegiar o processo criativo da criança, estimulando sua própria produção, pela de outras crianças e pelas diversas obras artísticas com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura, desenvolvendo trabalhos de Arte, utilizando do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. É preciso valorizar o conhecimento que as crianças já possuem. É nesse fazer/refazer que a reflexão sobre as produções artísticas e a experimentação é propícia. Esse fazer se bem trabalhado poderá resultar um processo criativo e de construção do conhecimento em Arte.

Portanto, de acordo com Buoro (1996, p. 32), é fundamental que o ensino de Arte contemple aspectos relacionados com o fazer artístico dos alunos, suas técnicas e procedimentos, a apreciação e a contextualização histórica que situa a obra em seu tempo e espaço e costura com o cotidiano.



Barbosa (1998) sistematizou a Abordagem Triangular que compreende em contextualizar a obra de arte, no fazer artístico e no refletir e contemplar a Arte. Isso não significa que a técnica deva ser deixada de lado, é importante que a criança venha a conhecê-las para aprimorar cada dia mais o seu trabalho, mas a técnica isolada, não dá sentido à obra e ao conhecimento de arte. Sendo assim, afirma Barbosa (1998, p. 40):

Educação cultural que se pretende com a Proposta Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma “educação bancária” (BARBOSA, 1998, p. 40).

Diferente da concepção de ensino como técnica que busca valorizar o produto artístico em detrimento do processo e da concepção da Arte como expressão, a concepção de Arte como conhecimento vem buscando a valorização tanto do produto artístico como dos processos desencadeados no ensino de Arte, trazendo para o contexto atual da Arte a ideia do processo e produto, que vem sendo defendida por Barbosa (1975), desde a década de 1970.

Nesse processo de ensino/aprendizagem, o professor torna-se o mediador do processo, sendo de extrema importância que ele utilize métodos de ensino em que as crianças possam se expressar, usando de suas criatividade, sem medo de “errar”, libertando-se dos modelos estereotipados, levando assim, a construção de conhecimento em Arte.

Visto que a prática educativa está embasada não no talento ou no dom, mas na capacidade de experiência de cada um, nos processos vivenciados por cada um. Cabe a escola, desenvolver propostas para que o ensino de Arte tenha a sua função de transformação, em que as crianças exerçam a sua cidadania, contribuindo para que elas se reconheçam como participantes e construtoras de seus próprios caminhos e saberão avaliar de que forma se dão os atalhos, as vielas, as estradas. A arte fará parte de suas vidas e terá um sentido, tornando-se um instrumento de reflexão, deixando de ser incompreensível e elitista, distante de sua realidade.



QUAL O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao pensarmos sobre a presença da arte na educação infantil, logo vem à nossa mente prática comum como oferecer folhas sulfites brancas para desenhar ou com uma imagem previamente impressa para pintar, fornecer massinha colorida para modelagem e tintas de várias cores e texturas. Além disso, é comum que a gente desenvolva atividades com sucatas em geral e disponibilize revistas para recorte, colagem e rasgaduras. Estou errada? Muitas vezes essas atividades são utilizadas como prêmio pelo bom comportamento dos alunos ou para ocupar o restante do tempo da aula. Sem fazer juízo de valor, mas a arte não tem esses objetivos.

Também observamos na educação infantil a marcante presença da contação de histórias que, em alguns casos, é muito semelhante à leitura formal e desinteressante de um texto qualquer, desprovido de magia e encantamento. As danças e encenações teatrais, no geral, ficam restritas às datas comemorativas que, por sua vez, nem sempre trazem significado para a criança.

Qual seria então, o papel do professor ao trabalhar as várias linguagens da Arte na educação infantil? Acredito que o papel do professor mediador é a de organizar o ambiente, promover situações problema, propostas e provocações estabelecendo correlação com a faixa etária das crianças. Essa postura docente é fundamental para criar um ambiente propício à criatividade e à expressão.

Criar e deixar criar talvez sejam caminhos ainda não percorridos por muitos, mas necessários e urgentes quando falamos de educação infantil e arte. Encontramos em muitas instituições de educação infantil um grande equívoco, que é a reprodução sistemática e estereotipada, a intervenção excessiva dos professores na busca pelo esteticamente correto, não respeitando a concepção estética da criança. Tais práticas reforçam e alicerçam a necessidade premente de ressignificar a prática docente.

Para mobilizar os sentidos, é essencial o enriquecimento de experiências, promovendo encontros com diferentes linguagens, alimentando a imaginação para que meninos e meninas possam aventurar-se a ir além do habitual, à procura da própria voz e da sua poesia (OSTETTO, 2010).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino deve estar vinculado à experiência individual de cada criança e com sua realidade. Sabe-se que adotar metodologias que atendam a individualidade de cada criança não é nada fácil, por isso, se faz necessário nortear o processo de ensino, onde o fazer e o pensar são desenvolvidos de modo a proporcionar uma educação vise um processo significativo para cada criança. Para tanto, percebe-se a necessidade de rever as práticas educativas do ensino de Arte, para que as crianças não fiquem alienadas pelo processo de ensino, mas que a Arte seja proposta como um instrumento reflexivo, em que criança desenvolva o pensamento crítico diante das questões sociais. Nesse processo de ensino o professor deve ser o mediador, promovendo um trabalho que tenha relevância para o desenvolvimento crítico as crianças.

Espera-se que o presente estudo possibilite o desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre a prática pedagógica de ensino de Arte desenvolvida no âmbito da educação escolar. Que possa subsidiar a reconfiguração desse ensino voltado e comprometido com o crescimento integral dos alunos. Perpasse, pelo seu desenvolvimento artístico e cultural. Por isso a arte tem papel de grande importância na educação desses alunos e quando aplicada da maneira correta, a aprendizagem será mais prazerosa. Por tudo o que foi dito, acreditamos na importância da arte, na arte como algo potente e transformador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, F. A. G. de. **Arte: linguagem que articula conhecimentos na construção de competências**. 5f: Recife, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**, n. 9.394 de 20 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016.



BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura.** Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Seção 1.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto.** Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.vol.3 Brasília: MEC/SEF, 1998. 269p.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 103p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BARROS, Gabriela de Angelis; GASPARIN, João Luiz. **As novas exigências histórico-educacionais do ensino de artes na contemporaneidade.** UEM. 2007.

BUORO, Anamélia. **O olhar em construção.** São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (organizadora). **Curso de especialização em ensino de artes visuais 1.** 2. ed.- Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.